

A ARTE PRESENTE NA GEOGRAFIA: UM ESTUDO ACERCA DO DIÁLOGO ENTRE A CIÊNCIA E A EXPRESSÃO ARTÍSTICA NO CONTEXTO DO PROGRAMA DESPERTANDO VOCAÇÕES PARA LICENCIATURA

THE ART PRESENT IN GEOGRAPHY: A STUDY ABOUT THE DIALOGUE BETWEEN SCIENCE AND ARTISTIC EXPRESSION IN THE CONTEXT OF THE PROGRAM AWAKENING VOCATIONS TO LICENSE

Autores:

¹Nielson da Silva Bezerra

Professor da Licenciatura de Geografia do IFPE Campus Recife, Mestre em Educação pela UFPE

²Cleza Aquino de Braga

Professora da Licenciatura de Geografia do IFPE Campus Recife; Mestra em Geografia pela UFPE, cleziaaquinobraga@recife.ifpe.edu.br

³Jhonata Wesley Gomes Barbosa

Licenciatura de Geografia do IFPE – campus Recife, jhonata.wesley3@gmail.com

Contato do autor principal:

nielsonbezerra@recife.ifpe.edu.br.

**A ARTE PRESENTE NA GEOGRAFIA: UM ESTUDO ACERCA DO DIÁLOGO ENTRE A
CIÊNCIA E A EXPRESSÃO ARTÍSTICA NO CONTEXTO DO PROGRAMA
DESPERTANDO VOCAÇÕES PARA LICENCIATURA**

THE ART PRESENT IN GEOGRAPHY: A STUDY ABOUT THE DIALOGUE BETWEEN
SCIENCE AND ARTISTIC EXPRESSION IN THE CONTEXT OF THE PROGRAM
AWAKENING VOCATIONS TO LICENSE

¹Nielson da Silva Bezerra; ²Clezia Aquino de Braga; ³Jhonata Wesley Gomes Barbosa

RESUMO

Nossa pesquisa busca compreender as relações e diálogos que existem entre a Geografia e as Artes. Acreditamos que esta busca contribua para a compreensão do fazer docente na Geografia, considerando que aproximar-se do conhecimento através do diálogo entre as artes e a ciência é uma escolha metodológica que rompe com o conceito tradicional “do científico” e convoca nossos sentimentos, nossa intuição e expressão para um diálogo com a razão. Nosso estudo se debruça sobre as relações existentes entre Geografia e Arte, de modo a produzir estratégias didáticas que fortaleçam a cooperação desenvolvida pelo PDVL e o despertar do interesse para a carreira docente em Geografia. Nossa pesquisa utiliza como referência metodológica a pesquisa qualitativa de cunho participante, apoiada no aprofundamento teórico em torno dos temas Arte, Geografia e Ensino. Realizamos uma pesquisa-ação numa escola pública parceira. Nosso trabalho estuda as formas de diálogos entre a Expressão Artística e o ensino da Ciência Geográfica, tendo como grande desafio fazer com que o docente e os futuros docentes procurem entender e explorar as possibilidades teóricas e metodológicas presentes nesta intercessão. O diálogo de saberes entre artes e geografia ainda é um grande desafio, mas acreditamos que esse seja o caminho para despertarmos ainda mais o desejo de se aprender até chegar ao ponto de que os estudantes sejam formados para serem cidadãos críticos e atuantes em seu tempo e em sua realidade, de modo a construírem um mundo mais justo e fraterno. Diante dos estudos mobilizados até o momento, entendemos que é necessário fortalecer os instrumentos teóricos e metodológicos que propiciam o diálogo entre Geografia e Artes. Após os estudos teóricos desse primeiro momento, fica clara a importância da expressão artística no processo educacional e principalmente na relação do ensino da Geografia.

Palavras-Chave: Arte; Ciência Geográfica; Ensino da Geografia.

ABSTRACT

Our research seeks to understand the relationships and dialogues that exist between Geography and the Arts. We believe that this search contributes to the understanding of teaching in Geography, considering that approaching knowledge through the dialogue between the arts and science is a methodological choice that breaks with the traditional concept of "the scientific" and summons our feelings, our intuition, and expression for a dialogue with reason. Our study focuses on the relationship between Geography and Art, in order to produce didactic strategies that strengthen the cooperation developed by PDVL and the awakening of interest for the teaching career in Geography. Our research uses as a methodological reference the qualitative research of a participant nature, supported by the theoretical deepening around the themes Art, Geography and Teaching, in the first phase combined with an action research in a partner public school. Our work studies the forms of dialogues between the Artistic Expression and the teaching of Geographic Science, having as great challenge to make the teacher and the future teachers try to understand and explore the theoretical and methodological possibilities present in this intercession. The dialogue of knowledge between arts and geography is still a great challenge, but we believe this is the way to further arouse the desire to learn to the point where students are trained to be critical and active citizens in their time and place, in their reality so as to build a more just and fraternal world. Given the studies mobilized so far, we understand that it is necessary to strengthen the theoretical and methodological instruments that provide the dialogue between Geography and the Arts. After the theoretical studies of this first moment, it is clear the importance of artistic expression in the educational process and especially in the relationship of the teaching of geography.

Keywords: Art; Geographic science; Geography Teaching.



INTRODUÇÃO

Nosso estudo compõe o arco de pesquisas realizadas no âmbito do Projeto Despertando Vocações para as Licenciaturas: contribuições das estratégias de ensino, avaliação e cooperação para o despertar para a carreira docente. O presente projeto, por sua vez, integra o Programa Despertando Vocações para as Licenciaturas – PDVL, executado pelo IFPE em parceria com as diversas instituições nacionais e internacionais.

Nossa pesquisa busca compreender as relações e diálogos existentes entre a Geografia e a Arte, acreditamos que esta busca contribua para a compreensão do fazer docente na Geografia, considerando que se aproximar da realidade utilizando a ciência e a arte é uma escolha metodológica que rompe com a exclusividade do conhecimento científico-natural, principal característica do paradigma científico ainda dominante. Convocar sentimentos, intuição e expressão artística para diálogos com a razão é uma estratégia metodológica que busca alternativas para uma compreensão mais próxima do que vivemos na contemporaneidade, onde a já reconhecida crise das ciências, apontada por Sousa Santos (2006) e tantos outros importantes estudiosos, dá fortes sinais de agravamento e se vislumbram um novo paradigma científico.

Nosso estudo utiliza como referência metodológica a pesquisa qualitativa de cunho participante, apoiada no aprofundamento teórico em torno de nosso tema de estudo (primeira fase de nossa pesquisa), combinado com a pesquisa-ação numa escola pública parceira (segunda fase de nosso estudo). Nosso objetivo é construir coletivamente um conjunto de estratégias didáticas que dialoguem com as Artes e com o conhecimento geográfico, ao mesmo tempo em que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino e para a maior compreensão da dimensão do fazer docente na Geografia.

Nossa pesquisa busca contribuir para fortalecer as análises acerca das relações entre Geografia e Artes, considerando que estes nuances são importantes para melhoria da qualidade do ensino de Geografia e conseqüentemente da valorização da carreira docente, objetivos compartilhados com o Programa Despertando Vocações para Licenciatura.

Entendemos que a dimensão criativa é uma das marcas mais visíveis de nosso programa e acreditamos que pesquisas que envolvem o diálogo entre ciência e artes contribuem neste sentido.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As novas compreensões acerca do conhecimento tem sido uma necessidade de nosso tempo haja visto que a ciência tradicional vem se mostrando insuficiente para responder às grandes questões da contemporaneidade. As ciências isoladas e em disputa já não são suficientes para construir novas alternativas para questões como: aquecimento global; crise energética; direitos humanos de todas as populações e culturas mundiais; segurança, soberania alimentar, produção e desperdícios de alimentos; fome, entre outras.

Uma questão que tem ensejado reflexões sobre a estrutura e forma de elaboração do conhecimento na contemporaneidade, tem sido o reconhecimento de que os diversos campos disciplinares e seus estatutos científicos precisam do entrelaçamento para se sustentarem enquanto ciência, ou seja, as ideias básicas, os fundamentos epistemológicos, as leis e variáveis, que constituem os constructos históricos das ciências não devem ser concebidos em estruturas separadas, como se a realidade pudesse ser explicada em pedaços justapostos, constituído de silogismos correlatos, estabelecendo-se fronteiras rígidas entre os diversos tipos de conhecimento. (AZEVEDO, 2014, p. 281)

Esse “entrelaçamento” tem avançado para o além das disciplinas, e florescem cada vez mais os estudos que buscam reconhecer uma importante relação entre as ciências e as artes. Neste contexto o conhecimento geográfico lança-se nesta alternativa com vigor, devido a suas características básicas, como afirma o estudo abaixo.

O conhecimento geográfico é inerente à própria realidade e está sendo constituído no cotidiano das pessoas, na efetivação de políticas no campo, em intervenções urbanas, em escritos literários, em manifestações culturais, em crenças religiosas. Toda ação humana possui uma dimensão espacial que se revela por meio de uma espacialidade que conduz o vir-a-ser do fenômeno. (MARANDOLA JR, 2010, p.11)

O ensino da Geografia na educação básica, por sua vez, continua marcado por uma metodologia majoritariamente tradicional, como aponta o estudo abaixo.

A prática do ensino de Geografia em muitas escolas em nosso país, ainda se encontra fortemente centrada no ensino tradicional, onde prevalece aulas descritivas que acabam sendo enfadonhas, e que se apresentam defasadas em relação aos estudos mais recentes. Por outro lado, as questões espaciais estão presentes no dia a dia, seja em uma perspectiva local ou global, e estimular os estudantes a exercitar o olhar espacial e efetuar a leitura da paisagem de forma ampla e crítica é de suma importância para a formação do sujeito crítico. (SILVA FILHO, 2016, p.12)

O cenário de baixos salários, estruturas físicas precárias, formação inicial e continuada inadequada e insuficiente além de uma altíssima carga horária de trabalho tem sido a tônica mais comum na maioria das escolas públicas e particulares do Brasil. Essa realidade ajuda a

explicar as razões que tem levado a uma procura cada vez menor pela carreira docente. Considerando que a desvalorização do professor e da educação explicam esse fenômeno em nosso país, nosso estudo reconhece e se contrapõe a esta situação, da mesma forma que busca contribuir com seu enfrentamento a partir da dimensão da melhoria da prática pedagógica a partir de uma aproximação com as Artes e sua dimensão questionadora, livre e crítica. Acreditamos que...

Ao se trabalhar artes em sala de aula junto aos alunos, os mesmos estão praticando suas habilidades cognitivas em relação ao mundo à sua volta. É tecendo as linhas magistrais da percepção do mundo vivido que as artes confluem para a Geografia. (SOUSA E PEREIRA, 2014, p.222).

Concordamos com Santos (2014, p.15), quando aponta como incontornável a tarefa de reconhecer as “relações entre as condições de realização histórica e a nova revolução científica. Essa revolução histórica e científica atribui às ciências do homem e da sociedade um lugar ainda mais privilegiado no conjunto dos conhecimentos. ”

Os estudos de Souza (2011) voltado para os diálogos entre a Geografia Cultural e a Arte-Educação apontam para uma apropriação sensível e profunda de conceitos. Mais que isso, indica um aprendizado real do conhecimento geográfico.

O processo desencadeado pela ação de fotografar, os exercícios de educação do olhar e refinamento da sensibilidade, a vivência dos espaços, bem como a reflexão e discussão sobre estes processos, possibilitaram a percepção da cidade a partir de outra perspectiva que não a utilitarista e funcionalista. Este procedimento, além de diminuir a distância entre os participantes da experiência e os conjuntos que compõem a cidade, fortaleceu os laços afetivos, a auto-estima e criou novos significados sobre o próprio espaço da Vila.(SOUZA, 2011, p.287)

O simples ato de fotografar ganha uma dimensão estética e científica, aproximando ciência e arte, convocando mais que razão, também emoção. Esse diálogo de saberes ocorre de uma forma extremamente lúdica, onde os estudantes são sujeitos ativos de seu próprio aprendizado.

Já em Martins (2017), ficam nítidas as possibilidades de estudo entre Geografia e Música, onde “sensações e percepções” são convocadas para explorar paisagens e territórios vividos porém não percebidos.

A Arte nesse mundo simbólico é assinalada pelas suas manifestações, sendo que a música, a partir da Geografia Cultural, pode ser pensada a partir das sensações, percepções e experiências. O universo simbólico de Cassirer é uma diretriz na busca dos significados que o homem utiliza na compreensão desse mundo. (MARTINS, 2017, p. 101)

Embora extremamente fértil esse campo de estudo ainda permanece pouco explorado. Acreditamos que com os avanços dos estudos interdisciplinares esse quadro possa mudar em breve.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa pesquisa encontra-se na primeira fase, apresentamos, portanto, nossos achados teóricos. O aprofundamento teórico é de extrema importância em nosso estudo, considerando que esta fase lança luzes para os próximos passos do estudo.

A crise das ciências vem sendo apontada por diversos grandes estudiosos. Nosso tempo, traz uma nova compreensão.

O conhecimento pós-moderno, sendo total, não é determinístico, sendo local, não é descritivista. É um conhecimento sobre as condições de possibilidade. As condições de possibilidades da ação humana projetada no mundo a partir de um espaço-tempo local. Um conhecimento deste tipo é relativamente imetódico, constitui-se a partir de uma pluralidade metodológica. Cada método é uma linguagem e a realidade responde na língua em que é perguntada. (SOUSA SANTOS, 2006, p.77)

A Geografia é uma ciência muito dinâmica que tem como objeto de estudo o espaço e as relações entre o homem e o meio, podendo assim englobar o que chamamos de Geografia Física e Geografia Humana, e por ser um campo de estudo tão amplo e complexo abre um leque de oportunidades para relacionar seus próprios conceitos, onde o humano é físico e o físico é humano.

As novas realidades são, ao mesmo tempo, causa e consequência de uma multiplicação de possibilidades, potenciais ou concretizadas, cuja multiplicidade de arranjos é fator de complexidade e de diferenciação crescentes. (SANTOS, 2014, p.25)

O ato de ensinar envolve constantes desafios, principalmente, quando considerado as etapas de ensino e aprendizagem, que priorize a integração das teorias e o empírico, com o cotidiano de vida dos estudantes e os tornem protagonistas do processo de aprendizagem. Diante do cenário de uma economia global e sociedade complexa, o ensino e aprendizagem em Geografia, tanto no ensino fundamental quanto no médio, continua marcado por práticas educativas onde imperem uma racionalidade tecnicista e o método da memorização e que esse problema ainda se fortalece pela questão da formação de muitos professores e da representação

social do ser professor.

Considerando nossa contemporaneidade existe uma infinidade de caminhos no ensino de geografia que proporcione o diálogo com os saberes artísticos que retratam a leitura de particularidades geográficas do mundo, que podem ser culturais ou naturais. O professor de geografia pode propor ao professor de artes um estudo do meio no bairro da escola, apresentando a arte urbana que é comum nesses espaços como: o grafite, teatro, shows de cantores, o traçado das vias urbanas e outros. Essas ações ocorrem em espaços públicos e impactam significativamente nos sujeitos estudantes e assim, tornando a geografia ativa e interessante.

O exercício da docência é compreendido como uma prática pedagógica comunitária que se faz no dia a dia dos sujeitos. Nesse caso os professores inseridos nessa prática é que alicerçam a construção dos sujeitos e se apropriam das distintas vivências que se acumulam de forma objetiva, o conhecimento. (BRAGA, 2016, p. 29).

Os artistas ao expressarem suas obras concretizam sua subjetividade, e portanto seus trabalhos são encharcados por suas vivências sociais, sejam elas manifestações culturais, trabalho, lazer, enfim, são estar ser no mundo, propor e desenvolver a prática educativa pautada num olhar crítico reflexivo de caráter interdisciplinar, nas lentes do diálogo da geografia com a arte.

Nesse encadeamento, pensar em educar-se e construir procedimentos didáticos que viabilize a educação geográfica no viés da arte levando em conta as relações humanas, inovações didáticas, o uso de tecnologias que facilitem o ensino e a aprendizagem, a formação do formador de docentes que não pode mais se olhar como mero transmissor de conteúdo, mas como sujeito ativo que constrói saberes, sendo ele também autor das ações educativas; e conseqüentemente, produtor do conhecimento

O ensino de Geografia é uma temática que oportuniza múltiplas discussões e aprendizagens no aporte teórico-metodológico, no sentido de corroborar com rupturas, subjetividades, minimização das ambiguidades típicas da Geografia. Esses princípios possibilitam a reflexão baseada, sobretudo, na mediação pedagógica entre conceitos, teorias, procedimentos metodológicos, práticas avaliativas e o ensino influenciado de distintas racionalidades, que buscam fazer da Geografia uma disciplina interessante. Braga (2016).

Fazer da Geografia uma disciplina interessante, que tenha a ver com a vida e não apenas com dados e informações que pareçam distantes da realidade e na qual se possa compreender o espaço construído pela sociedade, como resultado da interligação entre o espaço natural, com todas as suas regras e leis, com o espaço transformado constantemente pelo homem. (CALLAI, 1998, p. 58).

Neste sentido podemos apontar importantes contribuições que têm nos ajudado a construir outra Formação de Professores, baseada na dialogicidade (Freire, 2010); na percepção espacial crítica da realidade geográfica (Oliveira, 2002); na apropriação cada vez mais intensa da complexidade do espaço geográfico onde se relaciona, identifica, diferencia, reconhece e ressignifica conceitos (Santos, 2014).

A diligência do espaço geográfico deve estar vigente na formação docente, para que o conhecimento das distintas paisagens que constituem o espaço não seja mediado como produto acabado e pronto, colaborando para um imaginário social simplório acerca do espaço, um híbrido ou seja, a substituição desse espaço produzido sem encontrar desafios, linearmente.

Para que a prática educativa se efetive, é necessário que ocorra algumas etapas tanto na parte da academia como por parte da escola através de rodada de diálogos, exposições, seminários interdisciplinares, formação com professores e oficinas pedagógicas e assim, edificando e valorizando um ensino contextualizado, interdisciplinar que propicie ao professor de geografia desenvolver um currículo escolar que contemple os distintos ramos do conhecimento.

Uma compreensão crítica do fenômeno educativo passa a ser essencial nesta nova compreensão de nossos tempos.

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. (FREIRE, 2010, p.51)

As relações entre Arte e realidade são totalmente diferentes das relações entre Ciência e realidade. Enquanto a ciência tenta se apropriar da realidade através da razão a arte utiliza outras dimensões, novas perspectivas, conforme nos indicam as estudiosas.

A relação entre arte e realidade é mediada pela subjetividade, aberta às marcas individuais, à leitura sensível e cognitiva do mundo, e não busca espelhar o real, mas transcendê-lo, criando novas realidades por intermédio de linguagem poética. (LAVELBERG; CASTELLAR, 2007, p. 151)

Deste modo a arte olha a realidade de uma outra perspectiva, abrindo assim outras possibilidades, novas dimensões, mesmo porque a realidade tem se apresentado cada vez mais

incerta, mais complexa, exigindo uma educação que, além de ser crítica, precisa interrogar o próprio conhecimento.

Daí decorre a necessidade de destacar, em qualquer educação, as grandes interrogações sobre nossas possibilidades de conhecer. Pôr em prática estas interrogações constitui o oxigênio de qualquer proposta do conhecimento. (MORIN, 2011, p. 29)

A abordagem disciplinar já não consegue sozinha dá conta da complexidade dos fenômenos de nosso tempo, “isso quer dizer que o todo tem um certo número de qualidades e princípios que não aparecem nas partes quando elas de encontram separadas.” Farias (2014, p.59). E continua o autor.

Nestes termos, a interdisciplinaridade, em quaisquer das suas perspectivas, procura restabelecer o diálogo entre os diferentes campos do conhecimento, entender melhor a relação entre o todo e as partes, restituir a integração entre particularidade e totalidade, entre a unidade e a diversidade, que se perderam sob a imposição dos princípios científicos cartesianos e positivistas. (FARIAS. 2014, p. 59)

Ficou claro em nossos estudos, portanto, que Artes, em suas múltiplas e diversas manifestações, têm um potencial que extrapola o estético, o prazeroso, o inquietante, e, abarcando também estas dimensões pode contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade do ensino.

Entendemos, portanto, que é um grande desafio promover esse diálogo Arte e Ciência de modo horizontal, sem subserviência nem instrumentalismos, de modo dialógico (Freire, 2005) e efetivo.

CONCLUSÕES

Considerando que a Geografia e a Arte estão presentes no cotidiano de cada ser humano, independente das suas diferenças sociais e espaciais, e que ambas são fundamentais para entender o espaço e as relações do homem consigo mesmo e com a natureza, é de suma importância avançar nos estudos destas relações e suas potencialidades.

Nossos estudos indicam que há um grande benefício no diálogo entre a Ciência e a expressão artística, e que é necessário desenvolver ferramentas teóricas e metodológicas que contribuam com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Acreditamos que estas estratégias podem ampliar o interesse das crianças, adolescentes e jovens pela Ciência Geográfica, fortalecendo sua contextualização e aprofundando sua compreensão.

Compreendemos também que o fortalecimento dos diálogos entre Geografia e as expressões artísticas podem proporcionar uma sensível melhoria na formação de professores de Geografia, podendo estes resultados, inclusive, serem investigados na formação de professores de diversas outras áreas.

O diálogo de saberes entre artes e geografia ainda é um grande desafio, mas acreditamos que esse seja o caminho para despertarmos ainda mais o desejo de se aprender até chegar ao ponto de que os estudantes sejam formados para serem cidadãos críticos e atuantes em seu tempo e em sua realidade, de modo a construírem um mundo mais justo e fraterno.

Diante dos estudos mobilizados até o momento, entendemos que é necessário fortalecer os instrumentos teóricos e metodológicos que intensifiquem o diálogo entre Geografia e Artes ampliando e aprofundando os estudos neste campo.

Após os estudos teóricos desse primeiro momento, fica nítida a necessidade e importância desses estudos para a Geografia escolar e científica.

Compreender as diversas facetas do espaço geográfico deve ser um constante desafio na formação docente, para que o conhecimento das distintas paisagens que constituem o espaço não seja mediado como produto acabado e pronto, colaborando para um imaginário social simplório acerca do espaço. Consideramos que o lançar-se ao real imbuído de coragem e atento as diversas possibilidades de diálogos que este permite é o caminho mais fértil para o avanço da geografia e da educação.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sérgio Luiz Malta de. Entre a Geografia e a Literatura: inteligibilidade didático-pedagógico em mundo, linguagem e literatura ao gosto popular. In FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. OLIVEIRA, Marlene Macário de (orgs). **A formação docente em Geografia: teorias e práticas**. Campina Grande, EDUFPG, 2014.

BRAGA, Clézia Aquino de. **A percepção dos professores do IFPE na contribuição do ensino da geografia: a aula de campo como mediação pedagógica**. Dissertação de Mestrado do PPGG da UFPE– 2016.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOBANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.



FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A interdisciplinaridade e as fronteiras do pensamento geográfico. In FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. OLIVEIRA, Marlene Macário de (orgs). **A formação docente em Geografia: teorias e práticas**. Campina Grande, EDUFCG, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2010.

LAVELBERG, Rosa. CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. O desenho na Arte e na Geografia. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, nº 87, p. 149-166, 2007.

OLIVEIRA, Marlene Macário de (orgs.). **A Formação Docente em Geografia: teorias e práticas**. Campina Grande: EDUFCG, 2014.

MARANDOLA JR, Eduardo. Humanismo e Arte para uma Geografia do Conhecimento. In **Geosul**, Florianópolis, v.25, nº 49, p. 7-26. Jan./Jun. 2010.

MARTINS, Danilo Henrique. O diálogo entre a geografia e a arte: aproximações possíveis a partir de um categorial geográfico. In **Revista Espaço Acadêmico**. Nº 192 Mai-2017.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do futuro**. São Paulo, Cortez, 2011.

SANDRIN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH editora, 2010.

SOUZA, Carlos Weiner Mariano de. Diálogos entre a Geografia Cultural e a Arte-Educação. In **Revista RA'E GA: o espaço geográfico em debate**. Nº. 22, 2011, p. 274-291 Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR.

Submetido em: 15.11.2018

Aceito em: 13.12.2018

Publicado em: 31.08.2019